

O ACERVO LITERÁRIO E PICTÓRICO DE PEDRO GERALDO ESCOSTEGUY

Soraya Patricia Rossi Bragança*

Os acervos estão em constante geração de matéria nova, de perspectivas diferentes sobre as especificidades e generalidades dos processos criativos artísticos, sobre as relações ciência/arte, literatura e outras artes, artista e obra, obra e mundo. Aposteriori, podem ser vistos como mediadores, ao interpor-se entre a obra e a recepção, mas também como fontes históricas que ligam a vida do artista e a obra, apresentando uma abrangência maior que a simples conservação de papéis e materiais audiovisuais, acolhendo também manifestações orais (arquivos de voz), gestuais (arquivo de imagens animadas e inanimadas) e objetos (como, por exemplo, a obra pictórica de Pedro Geraldo Escosteguy).

A concepção de acervo desenvolvida no Sul pela PUCRS associa, num mesmo sistema, as características usuais de um espólio, de um arquivo documental, de um museu e de um laboratório de pesquisa teórico-crítica e histórica. Possibilita visualizar as transformações no quadro literário e no próprio destino da obra de um autor já desaparecido, na medida em que sua obra literária, pictórica ou outra pode ser lida sob outras claves oriundas do momento presente.

Os acervos literários, por reunir os testemunhos críticos e históricos juntamente com as muitas ordens diversas de documentos, permitindo cotejos e confrontações, em sua função memorial, representam uma fonte de provocações às comunidades interpretativas. A variedade de fontes diretas leva a uma revisão de valores que perturbam as velhas dicotomias da crítica e da história literárias e as posições categóricas e estáveis no cânone do momento, mudando a face já costumeira da história literária e das leituras consagradas.

* Doutoranda em Letras pela PUCRS e Coordenadora do Acervo Literário de Pedro Geraldo Escosteguy.

Apesar de a um acervo literário não caber apenas recolher as obras do escritor, mas também sua correspondência, fotos, objetos pessoais, prêmios, críticas sobre sua obra, recortes de imprensa de seu interesse, certamente, seu cerne é constituído pelos originais da obra do escritor. É a partir deles que se podem elaborar edições críticas, e é a partir deles, também, que uma nova corrente teórica vem se estabelecendo: a crítica genética.

O escritor/artista é um criador e artesão que vai sendo conhecido pelo itinerário de seu caminho criativo, e o trabalho por ele desenvolvido revela-nos um mundo sob o ponto de vista **daquele** escritor e também nos indica como ele se relaciona com o mundo, dando uma interpretação daquilo que o rodeia sob uma perspectiva específica.

O artista explora o mundo em toda sua riqueza e consegue, simultaneamente, materializar e desenvolver essa sua visão de mundo ao longo da criação através das notas, diários, cadernos de anotações, esboços e planos. No interesse pelo processo criador, além de podermos assistir ao espetáculo da construção de uma obra por uma mente criadora, temos a oportunidade de desvendar o leitor idealizado pelo próprio criador ao se tornar o seu primeiro receptor. É um escritor, que como seu primeiro leitor, pode ao mesmo tempo ser o eu que escreve, que se lê, que se autocomenta, que reescreve, que suprime.

O acervo literário permite renovar os estudos literários, contrapondo a criação num estado de permanente adequação ou correção com o caráter de permanência da obra de arte. Permite, também, colocar ao alcance do estudante, professor, pesquisador, perfeitamente articulados num mesmo contexto, o excerto ontológico, o comentário crítico, a informação histórica, a obra e sua gênese, sua recepção e sua trajetória ao longo do tempo.

A constituição, em 1991, do *Acervo Literário de Pedro Geraldo Escosteguy* (ALPGE), gerido pelo CML/PUCRS, possibilitou não só a releitura de sua obra poética, que se perdera em edições de pequena tiragem, como também a recuperação de seus anticonotos, obra de forte cunho

vanguardista e a descoberta e publicação de poesias e hai-cais inéditos. As implicações desse Acervo ultrapassam, porém, o campo literário e enveredam para o lado mais amplo da arte, permitindo estabelecer uma poética artística de Pedro Geraldo Escosteguy, através da relação de sua obra literária com a pictórica.

Pedro Geraldo Escosteguy nasce a 14 de julho de 1916 em Santana do Livramento, RS. Aos vinte e dois anos forma-se médico pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio Grande do Sul. Encerra, em 1980, as atividades como médico profissional após quarenta e dois anos de exercício, tendo publicado trabalhos técnicos em congressos nacionais e internacionais na sua especialidade, gastroenterologia, e lecionado em vários cursos. Mas Pedro Geraldo Escosteguy não é, apenas, um médico; ele também é poeta, contista, pintor, escultor. Sua carreira nas artes plásticas e literárias tem tanto destaque e brilhantismo quanto sua carreira médica.

Pedro Geraldo Escosteguy, ao mesmo tempo que se utiliza do vocabulário e da gramática estabelecidos, buscando transpor o limite que dá acesso à música, ao encantamento, ao feitiço do verbo, emprega as linhas e as cores para provocar um prazer especial, um choque impreciso, mas, penetrante, sobre a sensibilidade do espectador. Sua carreira artística privilegia a palavra e a imagem como meio de reflexão e engajamento, num enfoque denso e complexo dos sentimentos e conflitos humanos manifestos em toda sua obra, seja ela poesia, anticonotos, haicais ou objetos pictóricos.

As ousadias presentes nas criações de Pedro Geraldo Escosteguy questionam o futuro de forma responsável e ativa, levando a uma experiência visual da realidade num esforço do homem para se revelar aos outros. Ele obriga o espectador a fazer um esforço para decifrar os sinais obscuros, pelo menos aparentemente, através dos quais a arte testemunha sua própria história, a da arte, como a do homem, obcecado com suas angústias interiores.

Suas experiências com o poético e o pictórico propoem um diálogo estético, em que a poesia transgride sua natureza verbal, transladando o signo genuíno (simbólico) para o signo icônico (imagético), e a pintura permite ver além das imagens. A produção de Pedro Geraldo Escosteguy, mesmo quando não marcada por uma natureza essencialmente visual, pode-se dizer que aspira à imagem e essa experiência visual, por vezes reduzida a uma alusão, permite estabelecer comunicação entre os espectadores e a obra de um artista que sente com mais intensidade e originalidade os conflitos de sua época.

A crítica tem explorado alguns aspectos da obra de Pedro Geraldo Escosteguy, principalmente no que se refere à participação do poeta no Grupo Quixote, que se propunha renovar as letras sulinas, em relação a sua obra literária. Refere-o aos movimentos vanguardistas Opinião 65 e Nova Objetividade Brasileira, quanto a sua obra pictórica, mas não o estuda individualmente. As citações de seu nome e de suas obras aparecem inseridas dentro do horizonte maior que é o dos movimentos de que fez parte.

O interesse acadêmico pela obra de Pedro Geraldo Escosteguy ainda é muito tímido, desdobrando-se a partir dos anos 90, com a formação do *Acervo Literário de Pedro Geraldo Escosteguy* que estimulou a produção de dissertações de mestrado versando sobre sua obra literária, isto é, sua poesia e anticonos. Quanto a sua obra pictórica, não se localiza nenhum trabalho específico.

No âmbito de literatura, o ALPGE propiciou subsídios materiais para a realização das Dissertações de Mestrado *Pedro Geraldo Escosteguy: uma poética em ação*; edição crítica de *Madrugada primitivas e livro de Haicais*, defendida por Martha Goya, em 1993, e transformada em livro em 1996¹; *Grupo Quixote: história e produção poética*, defendida por Vitor Biasoli, e

¹ ESCOSTEGUY, Pedro Geraldo. *Poesia reunida*. Organização de Martha Goya. Porto Alegre: L&PM;EDIPUCRS, 1996.

transformada em livro em 1994²; e *Os Anticontos de Pedro Geraldo Escosteguy*: edição crítica, defendida pela Autora, em 1996, e em fase de edição.

O conjunto *Anticontos* é constituído de catorze textos publicados na revista *O Cruzeiro*, no início dos anos 60 no Rio de Janeiro; dois textos publicados no *Kronika & Quixote*, Suplemento Literário do Caderno Especial do jornal *Kronika*, no ano de 1986, em Porto Alegre e dezoito textos inéditos. Os *Anticontos* são trabalhos experimentais não só na estrutura como na linguagem, que questionam os limites entre prosa e poesia. A brevidade do texto é decorrente de um trabalho formal constituído de imagens ricas em cores, formas e sonoridades verbais, evidenciando uma concepção de construção que resulta num universo de sentidos esquemáticos e sugestivos.

Desde março de 1994, a Autora trabalhou como pesquisadora no Acervo Literário de Pedro Geraldo Escosteguy. Isso proporcionou o contato com as várias facetas de sua poesia, de sua arte visual, de seus artigos, comentários e estudos monográficos, de seus “anticontos” e de seus esboços de obras já concretizadas e de outras que seriam executadas no futuro. Sua produção evidencia o fascínio que as formas físicas, as novas possibilidades de expressão, a junção do elemento plástico à palavra exerciam sobre ele, como se seu trabalho representasse um laboratório do qual a forma, a cor, a imagem, a emoção, a palavra constituíssem o material básico.

Inicialmente, a Autora travou conhecimento com os “anticontos” publicados na revista *O Cruzeiro* e com dois “anticontos” publicados no *Kronika & Quixote*. Essa última publicação, com mais de vinte anos de diferença das da revista *O Cruzeiro*, despertou o interesse da Pesquisadora pelo fato de não se terem elementos que permitam estabelecer se a produção desses

² BIASOLI, Vitor. *Grupo Quixote: história e produção poética*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.

dois “anticonotos” se operou na mesma época dos anteriores, tendo os mesmos sido depois escolhidos para essa publicação no *Kronika & Quixote* ou se foram escritos especialmente para atender a esse novo veículo de imprensa.

Na busca de uma resposta para essa questão, a Pesquisadora procurou encontrar todos os originais de “anticonotos” que estivessem disponíveis no Acervo Literário de Pedro Geraldo Escosteguy. A pesquisa dos originais revelou a existência de mais dezoito “anticonotos”, alguns já em forma final para futura edição, prevendo a distribuição visual do texto na folha, o tipo de letras a serem usadas para destacar a palavra “anticonoto” e incluindo o próprio nome do autor, e outros em forma não finalizada, sem os retoques e as revisões necessárias para uma versão destinada a publicação. Entre esses “anticonotos” constatou-se pela pesquisa realizada que alguns deles se encontravam incompletos, não havendo evidências conclusivas sobre se esse fato foi consequência de simples interrupção na gênese criativa ou da perda dos documentos que compunham o texto, registrado em folhas avulsas e dispersas.

De posse desse material, que constitui um *corpus* significativo, e em vista da ausência de trabalhos que recuperem essa obra de Pedro Geraldo Escosteguy, surgiu na Pesquisadora o desejo de suprir essa lacuna na história literária sul-rio-grandense, não só devolvendo à circulação esses textos de caráter inusitado, mas também analisando-os no que apresentam de trabalho criativo inovador.

Inovador também é seu ingresso nas experiências plástico-visuais. O despojamento estrutural da poesia concreta que Pedro Geraldo Escosteguy realizava, acrescido de seu temperamento clássico, permitiu uma passagem mais fácil da poesia para a construção plástica. Seus trabalhos entrelaçam o pensar e o construir em torno de conceitos universais e referências à contingência da condição humana, buscando verbalizações que ganhem estruturas no espaço, ou seja, a partir da palavra ou palavras, alcança a condição de construção tridimensional.

Em seu doutorado, a Pesquisadora está constituindo o catálogo pictórico do poeta, o qual trouxe uma valiosa contribuição teórica e prática para o encaminhamento da vanguarda carioca que se articulou a partir de Opinião 65. O Acervo Literário de Pedro Geraldo Escosteguy (ALPGE), na classe Objetos de Arte, continha 31 fichas catalogadas divididas nas categorias pintura, escultura, objeto e outros (instalação, microfilmes poéticos, etc). O levantamento da fortuna crítica dos movimentos de vanguarda das artes pictóricas em que Pedro Geraldo Escosteguy participou, publicada em jornais ou livros, e de todos os catálogos dos eventos em que o artista se fez presente, além da pesquisa nos documentos do próprio Acervo, elevam o número dessa classe para 101 obras.

A pesquisa desenvolvida possibilitou a descrição de obras das quais não se tinha nenhum registro físico ou fotográfico, além de permitir que se forme um quadro muito mais completo das artes plásticas em que atuou o artista Pedro Geraldo Escosteguy e da importância de sua contribuição na esfera programática, produtora e crítica. O panorama histórico dos movimentos de vanguarda das artes plásticas é acompanhado das críticas jornalísticas e da descrição de todas as obras expostas por Pedro Geraldo Escosteguy.

O trabalho realizado até o momento no ALPGE busca sanar a falta de obras acadêmicas ou comerciais que tenham estudado de forma sistemática e individual a figura e a obra de Pedro Geraldo Escosteguy no contexto das artes plásticas brasileiras. Desse modo, procura evitar que a ação do tempo apague da memória regional e/ou nacional o valor do artista e de uma obra que expressa com originalidade a sintonia obtida com seu povo, seu tempo e seu universo pessoal.

A existência de seu acervo aponta para a necessidade de estudos mais apurados e detalhados de sua obra e ateliê poético e artístico. Ao mesmo tempo, é graças à organização do acervo que podemos dispor dos documentos que servem de embasamento para conclusões que completam ou modificam o quadro da literatura e das artes visuais, regional e nacional. Através

do específico, abrimos portas para o geral, do singular para o plural. Através do traço único e frágil de uma produção individual, o pesquisador pode chegar aos traços sólidos do caminho da criação de um modo geral.

BIBLIOGRAFIA

- Acervo Literário Pedro Geraldo Escosteguy.* www.pucrs.br/letras/pos/acersul/pgescosteguy. D. 25.11.99
- BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1988.
- BIASOLI, Vitor. *Grupo Quixote: história e produção poética*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.
- BORDINI, Maria da Glória. *Acervos do sul: dificuldades de manutenção.* www.pucrs.br/letras/pos/REDES. D. 28.01.99
- _____. *Obras Literárias digitalizadas e hipertexto.* . www.pucrs.br/letras/pos/REDES. D. 16.12.99. H. 15:06
- _____. *Acervos literários e memória da comunidade.* www.pucrs.br/letras/pos/REDES. D. 28.01.99
- _____. *Organização de um acervo literário: o caso Erico Verissimo.* www.pucrs.br/letras/pos/REDES. D. 16.12.99. H. 15:06
- _____. *Manual de Organização do Acervo Literário de Erico Verissimo. Cadernos do Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS.* EDIPUCRS, Porto Alegre, v.1. n. 1, 1995
- _____. *Acervos e canonização literária.* www.pucrs.br/letras/pos/REDES. D. 16.12.99. H. 15:06
- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 3.ed. São Paulo: Cultrix, 1984.
- BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

- BRAGANÇA, Soraya Patricia Rossi. *Os anticontos de Pedro Geraldo Escosteguy*: edição crítica. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1996.
- DUARTE, Paulo Sérgio. *Anos 60: Transformações da arte no Brasil*. Rio de Janeiro: Campos Gerais, 1998.
- ESCOSTEGUY, Pedro Geraldo. *Poesia Reunida*. Organização de Martha Goya. Porto Alegre: L&PM: EDIPUCRS, 1996.
- FAORO, Raymundo. Introdução. In: SALDANHA, Heitor et al. *Poesia Quixote*. Porto Alegre: Globo, 1956.
- GALEFFI, Romano. *Fundamentos da criação artística*. São Paulo: Melhoramento, 1977.
- GOYA, Martha Celina do Couto. *Pedro Geraldo Escosteguy: uma poética em ação*; edição crítica de *Madrugada primitivas e livro de haicais*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1993.
- PRAZ, Mario. *Literatura e artes visuais*. José Paulo Paes [Trad]. São Paulo: Cultura: USP, 1982.
- SALLES, Cecilia Almeida. *Crítica Genética: uma introdução*. São Paulo: Educ, 1992.
- SCHÜLER, Donald. *A poesia no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.
- ZILIO, Carlos. *Artes plásticas; literatura*. São Paulo: Brasiliense, 1983.